

CEDI

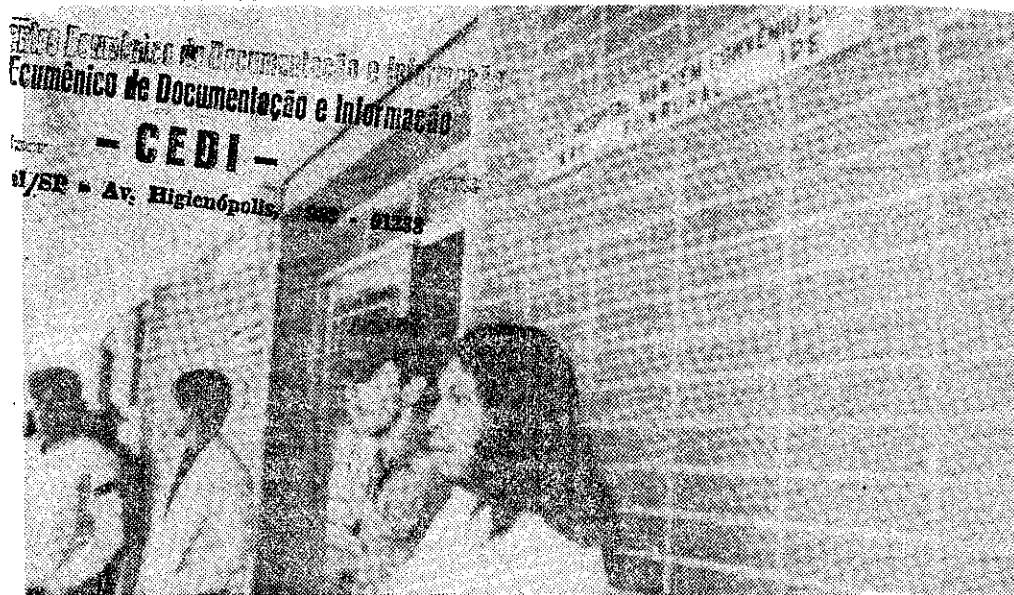
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 22

Data: 25.01.80

Pg.: _____



Telefoto Estado

Os índios continuam se revezando na guarda ao hospital onde está Cretá

Funai admite emboscada no acidente com cacique

Da enviada especial

Para o delegado da Funai no Paraná, José Carlos Alves, o cacique Ângelo Cretá, do posto indígena de Mangueirinha (no Sudoeste paranaense) e os três soldados da PM, que se encontram hospitalizados em Pato Branco desde de terça-feira, "foram vítimas de um atentado que só não foi consumado devido ao acidente automobilístico que acabou ocorrendo, bem como pela presença de muitas pessoas, que evitaram sua consumação, mesmo após o acidente". Ele chegou a esta conclusão depois de passar todo o dia de ontem ouvindo testemunhas e autoridades policiais de Pato Branco.

Em Brasília, o superintendente da Funai, Pedro Paulo Fatorelli Carneiro, disse, ontem, que o órgão já solicitou que a Polícia Federal apure, rapidamente, a causa do acidente, o qual também considera "um atentado criminoso, fruto das recentes pressões que o cacique vinha sofrendo por parte de posseiros da região".

Segundo o superintendente da Funai, os índios da região de Mangueirinha lutam pela devolução de 3.707 hectares de terras, onde o grupo Slaviero explora madeira, sendo que o recurso requerido pela Funai, neste sentido, continua em tramitação na Justiça. Além disso, os posseiros da região de Palmeirinha, retirados da área indígena, não se conformaram

com a situação, e vêm pressionando os índios. Entraram inclusive com uma ação de reintegração de posse. Na semana passada, o cacique Ângelo Cretá chegou a ser ameaçado de morte pelos posseiros, o que, na opinião de Pedro Paulo Carneiro, contribui para que se tenha a certeza de que o acidente foi premeditado.

Enquanto a Polícia investiga o caso, Ângelo Cretá, que se encontra na Unidade de Terapia Intensiva, tem demonstrado preocupação com sua segurança no próprio hospital. Ontem, até mesmo impediu o revezamento de enfermeiros que o atendem, e determinou visitas apenas de índios e funcionários da Funai.

Na portaria do Hospital de Pato Branco, soldados da Polícia Militar e chefes indígenas permanecem de plantão, mesmo durante a madrugada. Onze soldados da PM também estão de prontidão no posto indígena de Mangueirinha, para evitar uma possível revolta, já que o estado de saúde do cacique ainda inspira muitos cuidados.

Os médicos divulgaram, ontem à tarde, um boletim informando que Ângelo Cretá, apesar de ter melhorado, ainda corre risco de vida. Ele não pode ser submetido à principal operação necessária devido à insuficiência respiratória. O que mais preocupa os médicos são as fraturas múltiplas nas costelas, que podem provocar edema ou embolia pulmonar. Os solda-

dos que acompanhavam o cacique na hora do acidente já se encontram em franca recuperação, segundo os médicos, apesar da gravidade de seus ferimentos.

MOROSIDADE

O delegado da Funai, certo de que o índio foi, vítima de uma tentativa de emboscada, reafirmou sua preocupação com as investigações, e chegou a declarar que "a Polícia Civil está inoperante". Em compensação, elogiou o trabalho da PM de Pato Branco, para quem a Comissão Pró-Índio de São Paulo enviou um telegrama elogioso. No entanto, as investigações são de responsabilidade da Delegacia de Chopinzinho, cujo titular declarou que só hoje, quatro dias depois do acidente, irá iniciar sua parte no trabalho.

O coronel Ramalho Aires de Carvalho, comandante da PM de Pato Branco, considerou estranha a atitude do delegado José Carlos de Oliveira, de Chopinzinho, que garantiu à imprensa não ter recebido os nomes dos suspeitos envolvidos na emboscada. Ontem mesmo, o coronel informou que, além dos documentos dos possíveis ocupantes do VW abandonado na rodovia (que provocou o acidente com a jamanta), também foi encontrado um recibo de depósito de Cr\$ 65 mil, da agência do Bamerindus de Chopinzinho, em nome de Antônio Rosevaldo da Silva, cuja carteira de identidade estava entre as ferragens do carro acidentado.